

RESUMO SIMPLES - EIXO 2: SAÚDE COLETIVA, POLÍTICAS PÚBLICAS E
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE

**ENTRE O TERRITÓRIO E A UNIVERSIDADE: O CONTEXTO PSICOSSOCIAL
DE ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS**

Tainara Maria De Almeida Brito (tainaramariaab@aluno.unilab.edu.br)

Flaviane Almeida Dos Anjos (flavianjos9@gmail.com)

Eysler Gonçalves Maia Brasil (eyslerbrasil@unilab.edu.br)

INTRODUÇÃO: O ingresso de indígenas e quilombolas no ensino superior enfrenta barreiras de racismo institucional e etnocentrismo. Tais barreiras geram vulnerabilidade psicossocial e sofrimento psíquico. É imprescindível fortalecer políticas de permanência e a pluralidade de saberes. **OBJETIVO:** Analisar o contexto psicossocial de estudantes indígenas e quilombolas em uma Universidade pública. **MÉTODO:** O estudo é uma Revisão Integrativa, que analisa os impactos psicossociais e a saúde mental de estudantes indígenas e quilombolas na universidade pública. A busca foi realizada entre setembro de 2025 e fevereiro de 2026, em bases como Google Acadêmico, PubMed, SciELO e CAPES, utilizando os descritores “Impacto Psicossocial”, “Saúde Mental”, “Estudantes”, “Povos Indígenas” e “Quilombolas”, combinados por operadores booleanos (AND/OR), delimitando para artigos publicados entre 2020 e 2025.

Após critérios de inclusão e exclusão e etapas de triagem, foram selecionados 12 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios. RESULTADOS: A literatura mostra que discentes indígenas e quilombolas no Ensino Superior enfrentam racismo institucional e interpessoal como fator central que impacta saúde mental e permanência. O acesso à universidade não elimina barreiras, mas as transforma em conflitos marcados por hostilidade, invisibilização cultural e estigmatização, gerando sofrimento psicológico, ansiedade e estresse, especialmente em cotistas. O racismo institucional também aparece na insuficiência da assistência estudantil, como bolsas, afetando principalmente quilombolas. Apesar disso, há resistência e estratégias de enfrentamento, com destaque para o conceito de “bem viver”, que valoriza saberes plurais e não eurocêntricos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o racismo impacta negativamente na permanência e saúde mental desses estudantes no ensino superior, o que exige políticas públicas inclusivas, que assegurem apoio psicossocial e a valorização dos saberes e resistências.

Palavras-chave: impacto psicossocial; saúde mental; estudantes; povos indígenas; quilombolas.